

Cantiga dos ais

Os ais de todos os dias,
os ais de todas as noites.
Ais do fado e do folclore,
o ai do ó ai ó linda

Os ais que vêm do peito,
ai pobre dele, coitado,
que tão cedo se finou!

Os ais que vêm da alma.
Ais d'amor e de comédia,
ai pobre da rapariga
que se deixou enganar...
ai a dor daquela mãe

Os ais que vêm do sexo,
os ais do prazer na cama.
Os ais da pobre senhora
agarrada ao travesseiro
ai que saudades, saudades,
os ais tão cheios de luto
da viúva inconsolável.

Ai pobre daquele velhinho:
ai que saudades, menina
ai a velhice é tão triste.

Os ais do rico e do pobre
ai o espinho da rosa
os ais do António Nobre.
Ais do peito e da poesia
e os ais doutras coisas mais.
Ai a dor que tenho aqui,
ai o gajo também é,
ai a vida que tu levas,
ai tu não faças asneiras,
ai mulher és o demónio,
ai que terrível tragédia,
ai a culpa é do António.

Ai os ais de tanta gente...
ai que já é dia oito
ai o que vai ser de nós

E os ais dos liriquistas
a chorar compreensão?
Ai que vontade de rir

E os ais do D. Dinis
ai Deus e u é...

Triste de quem der um ai
sem achar eco em ninguém.
Os ais da vida e da morte
ai os ais deste país...

Mendes de Carvalho